


## Revisão de teses, dissertações e artigos sobre representações sociais no Brasil

### Review of theses, dissertations, and articles on social representations in Brazil


**Brigido Vizeu Camargo**

 <https://orcid.org/0000-0002-9529-4923>

**Andréa Barbará da Silva Bousfield**

 <https://orcid.org/0000-0002-4333-4719>

**Ana Maria Justo**

 <https://orcid.org/0000-0003-2056-3575>

Universidade Federal de Santa Catarina  
Brasil

#### Resumo

Este trabalho trata da difusão do paradigma das representações sociais no Brasil. Seu objetivo foi descrever a progressão desse fenômeno e teorização nos últimos 40 anos (1982 a 2021). Trata-se de um estudo de revisão histórica de trabalhos sobre representações sociais, realizada em duas etapas: 1) revisão de teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação no Brasil e; 2) revisão de artigos científicos publicados por autores brasileiros. Foram analisados os títulos de 4.010 trabalhos de pós-graduação (1.087 teses e 2.930 dissertações) e 2.466 de artigos científicos, com o auxílio do IRaMuTeQ. Pode-se concluir, ao considerar o lugar da expressão "representação social" nos títulos dos trabalhos, que ao longo desses 40 anos houve pouco avanço teórico no contexto brasileiro. As representações sociais são abordadas como um fenômeno, ou seja, ligadas a estudos com interesses pragmáticos, em especial, para resolução de problemas sociais e nos campos da saúde e da educação.

**Palavras-chaves:** representação social; teses; dissertações acadêmicas; artigos científicos.

#### Abstract

This work deals with the diffusion of the paradigm of social representations in Brazil. Its aim was to describe the progression of this phenomenon and theorization over the last 40 years (1982 to 2021). This is a historical review of works on social representations, carried out in two stages: 1) review of theses and dissertations defended in postgraduate programs in Brazil and; 2) review of scientific articles published by Brazilian authors. The titles of 4.010 graduate works (1.087 theses and 2.930 dissertations) and 2.466 scientific articles were analyzed with IRaMuTeQ. We can conclude, considering the place of the expression "social representation" in the titles of the works, that over these 40 years there has been little theoretical advance in the Brazilian context. Social representations are approached as a phenomenon, that is, linked to studies with pragmatic interests, especially used for solving social problems and in health and education fields.

**Keywords:** social representation; theses; academic dissertations; scientific articles.

O paradigma das representações sociais apresenta-se como uma proposta inovadora auxiliando no estudo do pensamento social (Camargo, Schlösser & Giacomozzi, 2018). Para além de uma teoria, o estudo das representações sociais proposto por Moscovici (1976) afetou a Psicologia Social, tanto na redefinição do seu objeto, como no emprego simultâneo de múltiplos métodos; além disso, oferece um posicionamento original para as pesquisas em diversas disciplinas do conhecimento social (Camargo, 2016). Sob este paradigma, os fenômenos psicológicos são dimensionados a partir da perspectiva social e cultural (Moscovici, 2001).

A difusão desse paradigma teórico no Brasil envolveu três acontecimentos principais: os intercâmbios de Denise Jodelet com pesquisadores brasileiros; as "Jornadas Internacionais sobre Representações Sociais" (JIRS), que geraram publicações sobre representações sociais; e a criação e manutenção do Grupo de Trabalho "Representações Sociais" (GTRS) nos simpósios da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPPEP), que incentivou a produção de trabalhos de pós-graduação que produziram livros, capítulos de livros e artigos publicados em periódicos sobre representações sociais no Brasil (Camargo, 2019).

As pesquisas sobre representações sociais surgiram no Brasil, sobretudo, no período entre 1982 e 1987 (Sá & Arruda, 2000). Esses autores analisaram 867 trabalhos entre artigos, teses, dissertações e resumos publicados em congressos entre 1988 a 1997. Observou-se um volume crescente de publicações sobre representações sociais, com preferência por capítulos de livros. Também, sobre este período, Arruda (1983) realizou um levantamento da produção no nordeste do país, publicada em eventos, dissertações, teses e artigos de periódico sobre psicologia social, envolvendo alguns trabalhos sobre representações e crenças sociais.

No entanto, até o momento (2022) há poucos trabalhos de revisão histórica a respeito de teses e dissertações do sistema de pós-graduação brasileiro. E quando há algum trabalho, ele é limitado a certas áreas do conhecimento ou a um estado da federação.

Machado et al. (1997) estudaram teses e dissertações elaboradas por enfermeiros, concluindo que o emprego das representações sociais como referencial teórico visavam principalmente à implicação do fenômeno do conhecimento do senso comum para as práticas de enfermagem. Silva, Martini e Becker (2011) analisaram características teóricas e metodológicas de dissertações e teses de enfermagem que utilizaram a perspectiva teórica das representações sociais no período de 2001 a 2007. Além do aumento do interesse pela teoria, as autoras observaram a não observância de critérios na elaboração dos resumos destes trabalhos.

Outro artigo considerou a produção da pós-graduação em Pernambuco entre 2000 e 2010 (Santos, Morais & Accioly Neto, 2012). Observou-se que a teoria vinha ganhando destaque na produção da pós-graduação do estado de Pernambuco, mas não significando que os trabalhos promoveram desenvolvimentos teóricos ou metodológicos.

Um último artigo (Salvador, Santos & Dantas, 2014), embora tenha considerado a produção da pós-graduação de todo o Brasil, focalizou apenas o processo de enfermagem na atenção primária. Observou-se poucas produções científicas, em que a perspectiva das representações sociais evidenciou os processos de enfermagem na atenção primária.

Já quando as fontes são artigos científicos, além das revisões pioneiras de Arruda (1983) e Sá e Arruda (2000), as revisões mais antigas reportam-se à área de saúde, principalmente sobre HIV/Aids. Rummler (2007), ao realizar uma análise das citações de 45 relatos de trabalhos empíricos da área de saúde embasados na teoria das representações sociais, identificou 69 fontes bibliográficas dessa teoria. O autor observou uma crescente presença da abordagem qualitativa e que os pesquisadores fundamentavam sua metodologia nesta teoria, mas que nem sempre os processos de obtenção ou utilização de dados empíricos ancoravam-se em bases teóricas.

Quanto ao HIV/Aids, ocorreram três revisões. A primeira, realizada por Oliveira et al. (2007), por ocasião dos 25 anos desta epidemia no Brasil, constatou que entre 1980 e 2006 houve um predomínio de relatos de pesquisa na área de enfermagem. Dez anos mais tarde, Brandão (2017) realizou uma revisão integrativa de artigos, publicados entre 2009 e 2015, sobre um aspecto mais específico, o cuidado na enfermagem. Concluiu-se que as representações que a equipe de enfermagem tinha sobre o HIV/Aids influenciavam os cuidados dispensados. A terceira revisão procurou caracterizar artigos sobre as representações sociais de estudantes sobre esta síndrome entre 2002 e 2017 (Bessa & Freitas, 2021).

Também foram realizadas revisões sobre artigos que tratam das representações sociais do envelhecimento. Smith et al. (2011), examinaram relatos de pesquisas publicados entre 2003 e 2009. Oliveira et al. (2012) realizaram uma revisão integrativa de artigos publicados entre os anos de 2000 a 2010, constatando que as representações sociais do envelhecimento envolvem a qualidade de vida no âmbito do processo saúde-doença e que o cuidado com esta população é um elemento importante.

Duas outras revisões de literatura abordaram de tópicos clássicos da psicologia social relacionados à teoria das representações sociais: a identidade e a comunicação. Speziani e Oliveira (2013) focalizaram na produção científica veiculada por teses, dissertações e artigos, de 2000 e 2011, sobre o conceito de identidade relacionado à teoria das representações sociais. Eles concluíram que essa relação beneficiava a compreensão da complexidade da identidade social. A segunda revisão da literatura centrou-se na produção científica de artigos brasileiros, também de 2000 a 2011, orientados pela teoria das representações sociais que utilizaram a mídia como campo de pesquisa (Simoneau & Oliveira, 2014). Observou-se que a teoria das representações sociais foi utilizada para pesquisar principalmente os objetos que seguem: corpo, gênero, obesidade, transgênicos e violência.

Outras revisões da literatura portaram sobre objetos de representações sociais específicos e variados. Assim foram os casos do aleitamento materno (Parizoto et al, 2011), da dengue (Nascimento & Rodrigues Júnior, 2016), homofobia (Silva & Aléssio, 2019), transtornos alimentares (Samuel & Polli, 2020) e família (Cardoso et al, 2020).

Uma revisão mais geral foi realizada por Collares da Rocha, Wolter e Wachelke (2016), embora tenha sido limitada a um único periódico, o *Psicologia & Sociedade*. Entre 1996 e 2005 foram localizados 55 artigos. Observou-se um aumento no número de artigos publicados ao longo das duas décadas analisadas, sendo 14 na primeira e 41 na segunda. Observou-se variação nas temáticas pesquisadas, destacando-se: saúde, cultura e grupos sociais.

No entanto, a única revisão da literatura verdadeiramente abrangente que temos contemplou os artigos até setembro de 2013 (Wachelke et al, 2015). Os 2.526 artigos publicados em periódicos confirmaram uma contraposição entre estudos aplicados na área de saúde, feitos na América do Sul e no Brasil e pesquisas psicossociais ligadas à área da psicologia, realizadas por pesquisadores principalmente do continente europeu. Outra observação importante foi que, com o tempo, os artigos com brasileiros como primeiros autores superou os europeus.

Esta revisão da literatura indica praticamente a ausência de pesquisas sobre a evolução das teses e dissertações e de artigos científicos sobre representações sociais no Brasil, considerando um período temporal mais amplo, para que se possa entender o processo de difusão dessa perspectiva teórica no nosso país. O presente trabalho envolve dois aspectos da difusão do paradigma das representações sociais no Brasil, a saber: as teses e dissertações e os artigos científicos. Seu objetivo geral é descrever a progressão desse fenômeno e teorização ao longo do tempo. Interessa-se aqui em reportar além do volume de produção, sua distribuição ao longo dos anos e as relações da expressão "representações sociais" com diferentes objetos sociais nos trabalhos (teses, dissertações e artigos) publicados nos últimos 40 anos.

## **Método**

Trata-se de um estudo de revisão histórica de trabalhos sobre representações sociais de brasileiros, realizado em duas etapas: 1) revisão de teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação no Brasil e; 2) revisão de artigos científicos publicados por autores brasileiros.

### **Etapa 1**

Consistiu na revisão de teses e dissertações sobre representações sociais da pós-graduação no Brasil. O período considerado foi de 1982 a 2021. Os termos de busca foram os seguintes: "representação social" OR "representações sociais". E a

pesquisa foi feita em 8 de junho de 2021.

No Brasil, existem dois repositórios importantes de teses e dissertações: o portal de teses da CAPES (<http://capesdw.capes.gov.br>), o sistema online oficial do governo brasileiro para depósito de teses e dissertações brasileiras e o banco de teses do IBICT (<https://bdtd.ibict.br>), que integra as "Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações" (BDTD) das universidades brasileiras que utilizam o sistema BDTD do IBICT. A vantagem do primeiro é que contém todas teses e dissertações, já que é o local obrigatório para depositá-las, o que não acontece com o banco de teses do IBICT. Mas, esse último tem a benefício de remeter diretamente ao texto completo da tese ou dissertação, o que não acontece com o primeiro.

No período considerado (1992 a 2021), os termos de busca indicaram 9.225 trabalhos (2.135 teses e 7.090 dissertações) no banco da CAPES e 4.114 trabalhos (1.104 teses e 3.010 dissertações) na BDTD. Para este estudo, optamos por utilizar a base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) devido à disponibilidade de mais informações sobre os trabalhos.

Dos 4.114 trabalhos, 104 eram repetidos, o que resultou em 4.010 (1.087 teses e 2.930 dissertações). Conforme a tabela 1, diferenciou-se os trabalhos entre os que tratam das representações sociais (RS) e aqueles que não são propriamente sobre RS (sem RS). Essa diferenciação foi operacionalizada com o emprego de dois procedimentos: 1) discernir aqueles trabalhos que não apresentaram os termos de busca no título e 2) verificar nos resumos destes trabalhos se mesmo assim eles eram sobre representações sociais.

## **Etapa 2**

Consistiu na revisão de artigos publicados por autores brasileiros. Sob a expressão "autores brasileiros" considera-se que o artigo tenha pelo menos um autor brasileiro e de uma instituição brasileira. O período considerado foi de 1982 a 2021 e os termos para buscas foram: "representação social" OR "representações sociais". Optou-se por utilizar os termos somente em português, pois eles direcionam para as pesquisas do Brasil e realizadas por brasileiros. E a pesquisa foi feita em 26 de junho de 2021. A escolha das bases de dados foi inspirada na pesquisa mais completa até então realizada (Wachelke et al, 2015), e as bases foram: SciELO (SciELO.org), BVS (BIREME), PsycINFO (APA) e Medline Complete (EBSCO).

A Scientific Electronic Library Online (SciELO) é a principal biblioteca eletrônica utilizada por pesquisadores no Brasil. Oferece uma coleção selecionada de periódicos científicos e seus artigos com texto completo. A biblioteca Virtual de Saúde (BVS) consiste numa busca integrada nas bases de dados da BIREME. A PsycINFO é uma base de dados em psicologia, educação, psiquiatria e ciências sociais. É a principal base de dados em psicologia existente no mundo, editada pela *American Psychological Association* (APA). A base MEDLINE Complete oferece informações sobre medicina, biomedicina, enfermagem, odontologia, veterinária, sistemas de

saúde dentre outras áreas. É editada pela EBSCO.

Em 23 de junho de 2021 foram localizados 5.844 artigos com os termos de busca "representação social" OR "representações sociais". Desses 1.691 foram encontrados na Scielo, 3.770 na BVS, 232 na PsycINFO e 151 na Medline Complete. Retirando os *preprints*, as resenhas, as teses, as dissertações, outros documentos, as duplicatas em cada base e quando o autor não era do Brasil; restaram 3.503 artigos. Com a retirada de duplicatas entre as bases, esse número foi reduzido a 2.466.

Para as análises deste estudo, concentrou-se em artigos que tratavam especificamente das representações sociais. Assim, dos 2.466 considerou-se 1.691 artigos. Essa diferenciação foi operacionalizada da mesma forma que para as teses e dissertações (etapa 1). A tabela 1 mostra esta distinção.

Separou-se os trabalhos por períodos temporais, conforme a tabela 1, em função da perspectiva histórica da difusão das representações sociais no Brasil. O período entre 1982 e 2000 abrange desde a defesa do primeiro trabalho de pós-graduação até o segundo ano após a realização da primeira Jornada Internacional sobre Representações Sociais (JIRS) em Natal - Brasil. Entre 2001 e 2010 foi um período entre a segunda JIRS e um ano após a única JIRS realizada fora do Brasil (Buenos Aires – Argentina). E o último período envolveu os últimos 11 anos, de 2011 a 2021.

### **Tabela 1**

*Trabalhos sobre representações sociais por período de 1982 a 2021*

<b>Período</b>	<b>Nº de teses e dissertações de RS</b>	<b>Nº de teses e dissertações sem RS</b>	<b>Nº de teses e dissertações</b>
<i>1982-2000</i>	67	44	111
<i>2001-2010</i>	810	530	1.340
<i>2011-2021</i>	1.487	1.072	2.559
<i>Total</i>	2.364	1.646	4.010
<b>Período</b>	<b>Nº de artigos de RS</b>	<b>Nº de artigos sem RS</b>	<b>Nº de artigos</b>
<i>1982-2000</i>	122	91	213
<i>2001-2010</i>	599	280	879
<i>2011-2021</i>	970	404	1.374
<i>Total</i>	1.691	775	2.466

Os trabalhos sobre representações sociais foram objeto de análises textuais. Essas análises envolveram as seguintes operações: montagem do corpus de títulos

dos artigos, teses ou dissertações; elaboração de nuvem de palavras para detectar os principais elementos dos títulos; análise de similitude para verificar as associações entre RS; e classificação hierárquica descendente dos títulos, com o auxílio do programa informático IRaMuTeQ (Camargo, 2020; Camargo & Justo, 2013).

## Resultados

A primeira dissertação (Basso, 1984) abordou as representações sociais de alunos do denominado segundo grau de ensino sobre escola, trabalho e sua realidade social. Ela foi defendida no programa de pós-graduação em Educação (Psicologia Educacional) da Universidade Estadual de Campinas, teve como autora Rita Basso e foi orientada por Maria Laura Barbosa Franco. A primeira tese (Barreira, 1992) estudou as práticas de um grupo de enfermeiras, envolvendo reflexões sobre seus papéis sociais profissionais e de gênero, diante da tuberculose. As representações sociais se ligam indiretamente as enfermeiras, e estão voltadas a etapas históricas das campanhas contra esta doença a partir dos anos 40. Essa tese foi defendida no programa de pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo autora Ieda de Alencar Barreira e orientadora Bila Sorj. Esses dois trabalhos de pós-graduação envolveram autoras e orientadoras que não fizeram parte dos grupos pioneiros da teoria das representações sociais do Brasil.

Os dois primeiros artigos publicados nas revistas que integram as bases de dados utilizadas neste estudo foram um publicado em uma revista de educação (Pedra, 1982) e outro em uma revista de psicologia (Arruda, 1983). É interessante notar que esses artigos precederam temporalmente a conclusão dos trabalhos de pós-graduação mencionados anteriormente.

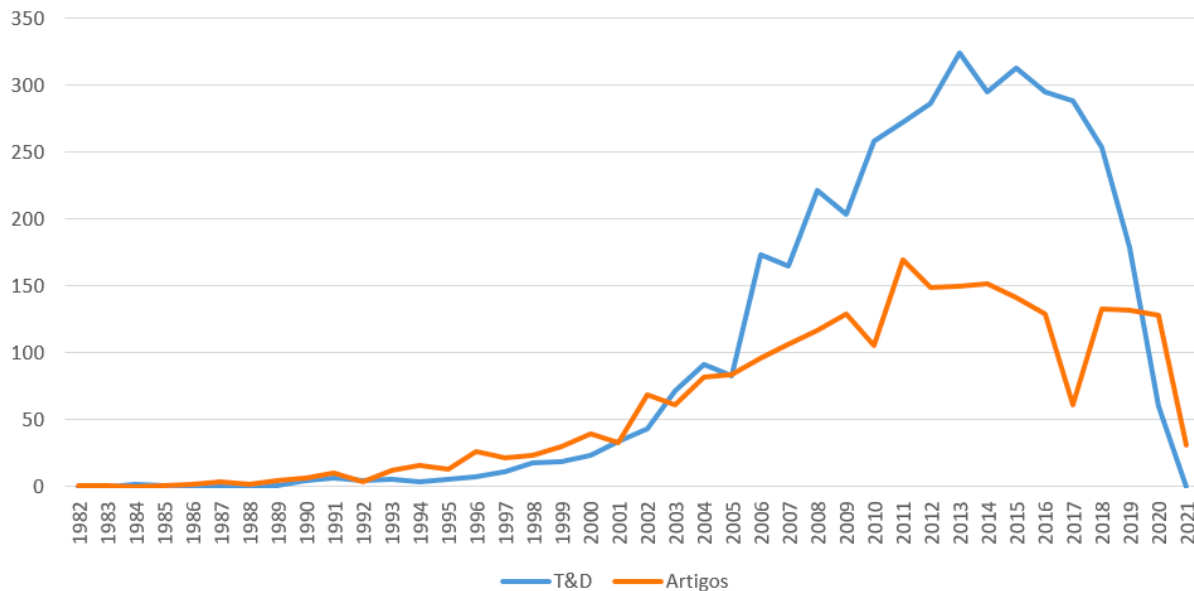
O primeiro artigo, de autoria de José Alberto Pedra, professor na área de educação da Universidade Federal do Paraná, focalizou a educação escolar no meio rural como objeto de representações sociais, sobretudo aquelas elaboradas por trabalhadores rurais (Pedra, 1982). Já o segundo artigo, de autoria de Ângela Arruda, professora na Universidade Federal da Paraíba – Campus Campina Grande, tratou de uma resenha de trabalhos que empregaram a teorização das representações sociais para compreender problemas do Nordeste (Arruda, 1983). Esse artigo representa a primeira publicação em forma de artigo de periódico a apresentar as linhas gerais da teoria das representações sociais. Vale ressaltar que apenas a autora deste último artigo continuou a ensinar e a pesquisar as representações sociais, tornando-se uma das pioneiras na difusão dessa perspectiva no Brasil.

A Figura 1 demonstra a variação de trabalhos publicados ao longo do tempo, compreendendo o período de 1982 até 2021. Verifica-se que no primeiro período analisado há um crescimento gradual do volume de trabalhos publicados, com leve predomínio dos artigos científicos.

Por sua vez, desde o início do segundo período (2001) até os primeiros anos do terceiro período (2013), há um acelerado crescimento tanto na publicação de

**Figura 1**

*Trabalhos publicados no período de 1982 a 2021*



teses e dissertações quanto de artigos, sendo a publicação de teses e dissertações mais expressiva. Por sua vez, de 2013 a 2021, nota-se um declínio no volume de trabalhos publicados, sendo que a redução no número de teses e dissertações é mais acentuada do que a dos artigos.

**Etapa 1 – Teses e Dissertações**

A nuvem de palavras apresentada na Figura 2, elaborada a partir dos títulos das teses e dissertações, permite identificar uma ampla variedade de objetos que predominam nos trabalhos publicados, bem como os grupos que são considerados os sujeitos de pesquisa das representações sociais. Elementos como saúde (n=380), educação (n=357), ensino (n=350), social (n=262), escola (n=220) e vida (n=140) são os objetos de representação mais frequentes. Além disso, destacam-se alguns grupos que foram mais estudados no período, tais como professor (n=467), mulher (n=243), profissional (n=223), aluno (n=189), adolescente (n=154), criança (n=135), família (n=149), idoso (n=123) e estudante (n=106).

Com relação a árvore máxima de similitude (Figura 3), que apresenta a representação gráfica da conexidade das palavras, a partir das co-ocorrências maiores de 25 entre as palavras descritas nos títulos de teses e dissertações, pode-se identificar que a palavra professor (n=279) foi a de maior co-ocorrência com a palavra representação social, seguida de estudo (n= 275), ensino (n=174) e educação (n=175). Além disso, elementos relacionados a práticas de saúde e sociais aparecem significativamente relacionadas às representações sociais, tais como: atenção,



**Figura 2**

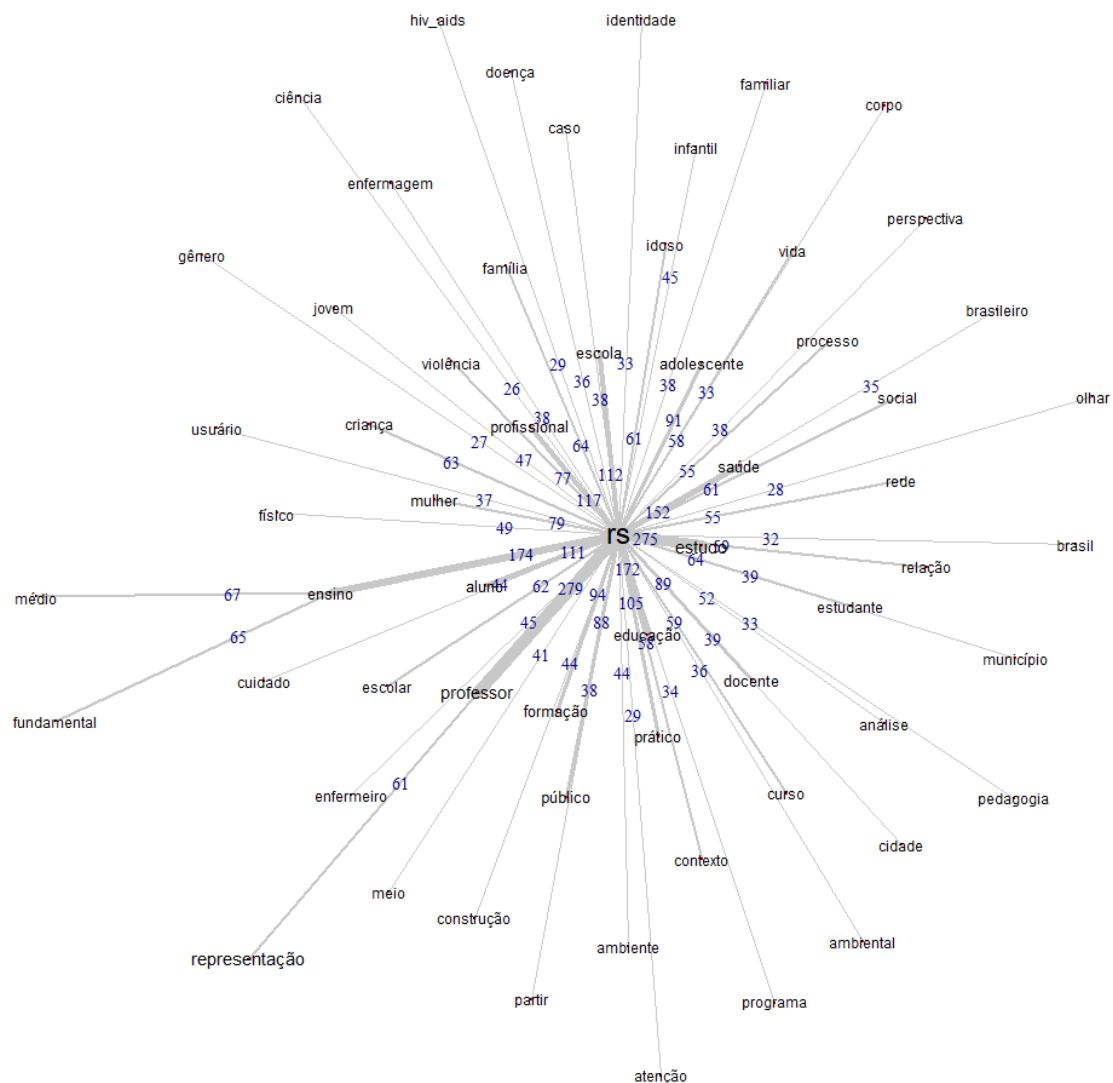
*Nuvem de palavras construída a partir dos títulos dos artigos científicos*



saúde, corpo, social, doença, HIV/Aids e violência.

Já a CHD realizada com o corpus composto pelos títulos das teses e dissertações, identificou 4.595 formas que ocorreram 33.819 vezes. A média de palavras por título foi de 14,31. A análise teve um aproveitamento de 91,71% do total do corpus, dividindo-o em seis classes, cuja síntese dos dados encontra-se ilustrada na Figura 4. Uma primeira partição dividiu o corpus em dois sub-corpora, as classes 1 e 5 em oposição às classes 4, 3, 2 e 6. Num segundo momento, o sub-corpora foi dividido originando as classes 1 e 5. Uma terceira partição originou as classes 4 e 3 em oposição às classes 2 e 6. Na quarta partição a análise separou as classes 3 e 4 e por último separa as classes 2 e 6.

A Classe 1, denominada de "Saúde" apresentou 19,8% dos títulos das teses e dissertações. As palavras mais características desta classe estão relacionadas com os trabalhos no campo da saúde, tais como: saúde, cuidado, profissional, atenção, enfermagem e tratamento. As RS são estudadas a partir da perspectiva profissionais de saúde, principalmente relacionadas à saúde mental. Como pode ser exemplificado nos títulos a seguir: "Representações sociais sobre o cuidado em

**Figura 3***Árvore de similitude Teses e Dissertações (Cliques 25)*

saúde mental na atenção básica: Percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família” (tese 2334, defendida em 2014); “Envelhecimento e transtornos mentais mais comuns no idoso: Representações Sociais de cuidadores profissionais de saúde e idosos de Botucatu” (dissertação, 581, defendida em 2006); “Sobre família e saúde mental: As representações de profissionais da estratégia saúde família” (dissertação, 2001, defendida em 2012).

A Classe 5 (Violência) reuniu 19,6% do material analisado. Este contexto reuniu trabalhos relacionados a grupos vulneráveis às violências. As palavras mais significativas relacionadas aos grupos mais estudados nestes trabalhos são: adolescente, mulher, criança, mãe e filho. A violência sexual e física aparecem fortemente

**Figura 4**

*Dendrograma da CHD do corpus Teses e Dissertações*



nos títulos estudos, como pode ser exemplificado a seguir: "As representações sociais sobre as vítimas para os autores de violência sexual contra crianças e adoles-

centes (tese 2662, defendida em 2015); “Violência contra a mulher nas relações íntimas de afeto: Representação Sociais de adolescentes (dissertação 3438, defendida em 2017). Além disso, alguns trabalhos estão relacionados a prevenção e ao cuidado das vítimas de violência: “Prevenção e enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes: Representações sociais dos atores do sistema de garantia de direitos” (dissertação 1543, defendida em 211); “Crianças e adolescentes em situação de violência: Representações sociais dos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência (dissertação 3113, defendida em 2016).

Já a Classe 4, denominada de “Meio ambiente”, focou em 12,6% do material analisado e as palavras mais características desta classe são: comunidade, rural, urbano, conflito, água, meio ambiente, transformação e política. Este contexto de palavras evidencia estudos de dois contextos socioambientais distintos, ou seja, o meio rural e o meio urbano e a importância da preservação do meio ambiente para as futuras gerações. Os títulos ilustram como as representações sociais são estudadas: “A lagoa é nossa mãe: Um estudo sobre representações sociais de meio ambiente nas comunidades rurais do entorno da lagoa do Piató Assú – RN” (dissertação, 220, defendida em 2003); “O conflito sobre os usos da propriedade rural face os imperativos da legislação ambiental: Estudo sobre as representações de atores sociais acerca da questão das áreas de preservação permanente e reserva legal Pelotas-RS” (dissertação, 1643, defendida em 2011); “Representação social de meio ambiente: Estudo das transformações apropriações e modos de vida na Lagoa da Conceição - Florianópolis” (tese, 121, defendida em 2001).

A Classe 3 (Mídia), reuniu 16,2% do material analisado e está associada ao 3º. período de defesas das teses e dissertações (2011-2021). Os títulos estão relacionados com a propagação, compartilhamento e auxílio na construção das representações sociais por meio da mídia. Mídia, brasileiro, discurso, história, revista, jornal, cultura, discurso, crítica, imagem e informação são as palavras com maior associação com essa classe. Ressalta-se dois sistemas representacionais evidenciados nesta classe, ou seja, o informativo e o imagético. São exemplos dos títulos que ilustram esta classe: “As representações do gênero feminino no seriado televisivo 'A Grande Família': Uma análise crítica do discurso imagético-verbal” (tese, 2355, defendida em 2014); “Representações midiáticas da pobreza: O programa esquentado e o reposicionamento do discurso sobre os pobres na TV brasileira” (dissertação, 1878, defendida em 2012).

A classe 2 (Docência) corresponde a 16,1% do material analisado, também está associada ao 3º. período de defesas (2011-2021), e reuniu títulos de teses e dissertações que têm a educação, bem como o contexto de formação pedagógica como objeto de estudo de RS. As palavras como educação, docente, professor, formação, teoria, pedagógico, docência e ciência são as que mais estiveram associadas à classe. Apresenta-se como exemplo os seguintes títulos: “Docência na educação superior nas representações sociais de professores de instituições pública

e privada: Interfaces com sentimentos de identidade profissional e com profissionalidade docente” (tese, 2683, defendida em 2015); “Representações sociais sobre educação étnico-racial de professores de Ituiutaba-MG e suas contribuições para a formação docente” (tese, 1452, defendida em 2011); “Representações sociais sobre docência na educação infantil na interface com a política de formação de professores” (dissertação, 1902, defendida em 2012).

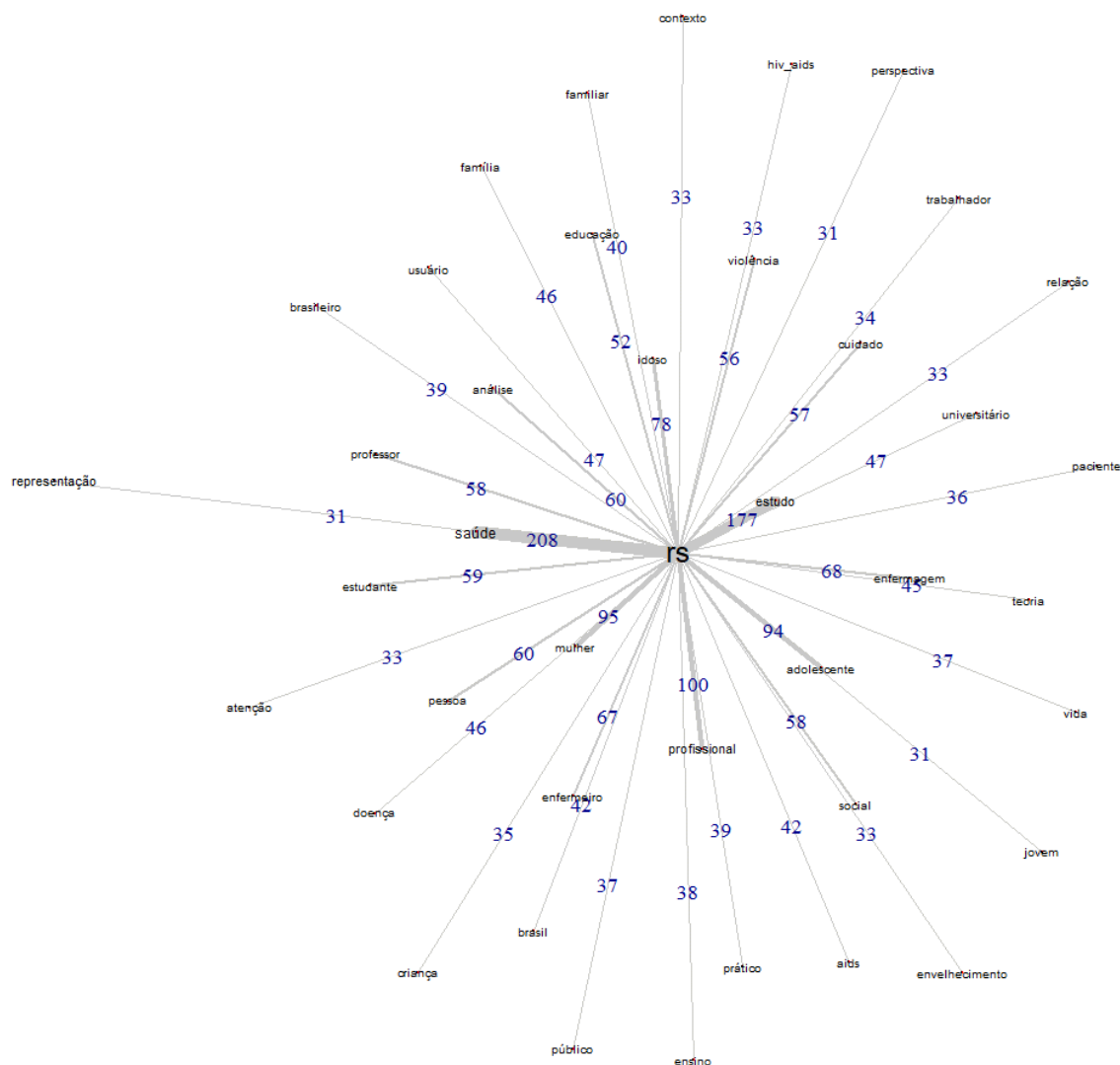
Por fim, a Classe 6, denominada de “Práticas Docentes”, que reuniu 15,7% da CHD, está associada ao segundo período de defesa das teses e dissertações (2001-2010). As palavras mais significativas estão associadas às práticas inclusivas, bem como a relação ensino-aprendizagem e professor-aluno, nos diferentes contextos educacionais, a saber: ensino, professor, aluno, séries iniciais, fundamental, médio, língua, aprendizagem, currículo, dentre outras. “Concepção dos professores dos anos finais do ensino fundamental sobre o aluno com necessidades educacionais especiais e sua inclusão na escola comum” (dissertação, 587, defendida em 2006); “Inclusão escolar um olhar para a diversidade: as representações sociais de professores do ensino fundamental da rede pública sobre o aluno com necessidades educacionais especiais” (dissertação, 947, defendida em 2008); “Representações Sociais de professores dos anos finais do ensino fundamental sobre a aprendizagem de estudantes com deficiência em escolas inclusivas” (dissertação, 2581, defendida em 2014). Os títulos ilustram a abordagem pragmática das representações sociais, sobretudo na educação inclusiva.

Por fim, a partir da CHD dos títulos das teses e dissertações pode-se observar que as classes 1 (Saúde) e 5 (Violência) estão próximas em uma primeira partição, evidenciando a importância do contexto saúde e das práticas de prevenção no enfrentamento das violências, em especial aos grupos mais vulneráveis como crianças, mulheres e idosos. No segundo *sub-corpora* que reuniu as classes 2, 3, 4 e 6, houve uma relação para próxima entre as classes 4 e 3, destacando-se os estudos relacionados ao meio ambiente e à importância da mídia na formação das representações. A docência e as práticas psicopedagógicas inclusivas nos diferentes contextos educacionais aparecem fortemente e com uma grande quantidade de títulos relacionados às classes 2 e 6.

## **Etapa 2 – Artigos científicos**

A nuvem de palavras (Figura 5), construída a partir dos títulos dos artigos, permite identificar uma grande variedade dos objetos que predominam dos estudos publicados, bem como dos grupos que são considerados os sujeitos da RS. Elementos como saúde (n= 430), educação (n=117), violência (n=96) e cuidado (n=88), são os objetos de representação que se mostram mais frequentes. Além disso, destacam-se os grupos: adolescente (n=153), idosos (n=122), criança (n=70), mulher (n=160), profissional (n= 179), estudante (n=), enfermagem/enfermeiro (n=137/117), estudante (n=79) e professor (n=77).



**Figura 6***Árvore de similitude Artigos Científicos (Cliques 30)*

Cuidado” e “Educação e Teoria”. Na segunda e na terceira partições, foram geradas as quatro classes finais.

A maior classe da CHD foi a classe 2 (Contexto da saúde), que reuniu 29,7% do material analisado. Palavras como saúde, profissional, usuário, enfermeiro, família, atenção, enfermagem e mental são as de mais forte associação com a classe, que abrange pesquisas em diversas temáticas relacionadas ao campo da saúde. As RS são estudadas na perspectiva de profissionais e de usuários do sistema de saúde, e os objetos são os mais diversos, com predominância dos contextos de atenção básica à saúde. Exemplos de títulos que ilustram o uso instrumental das representações sociais para abordar fenômenos pragmáticos no campo da saúde incluem:

**Figura 7**

*Dendrograma da CHD do corpus Artigos Científicos*



“Resolubilidade do cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: Representações sociais de profissionais e usuários”(artigo 1700, publicado em 2014);



"Saúde da família como estratégia para mudança do modelo de atenção: Representações sociais dos usuários"(artigo 0977, publicado em 2009); "A equidade no trabalho cotidiano do SUS-RS de profissionais da atenção primária à saúde"(artigo 2310, publicado em 2020).

A classe 1 (Cuidado/Qualidade de Vida de grupos vulneráveis) reuniu 28,8% dos títulos analisados pela CHD. Este contexto lexical coloca em evidência dois grupos sociais amplamente estudados pela teoria das representações sociais no Brasil: pessoas com HIV/Aids e idosos, bem como refere pesquisas que envolvam o cuidado no campo da saúde. Pessoa, idoso, mulher, velhice, câncer, estrutural, aids, HIV/Aids, viver e cuidador são alguns exemplos de palavras significativas para a classe. São exemplos de títulos que ilustram esta classe: "Qualidade de vida e aids sob a ótica de pessoas vivendo com o agravo: Contribuição preliminar da abordagem estrutural das representações sociais" (artigo 1786, publicado em 2015); "Representações sociais da aids e da terapia antirretroviral para pessoas vivendo com HIV" (artigo 0819, publicado em 2008); "As representações sociais de pessoa velha construídas por idosos" (artigo 1434, publicado em 2013).

A classe 4 (Contexto Educacional) corresponde a 27,6% do material analisado, não esteve associada a nenhum período específico e reuniu títulos de artigos que têm a educação como objeto ou como contexto de estudo de RS. Palavras como professor, ensino, escola, médio, estudante, aluno, universitário, escolar, educação, jovem, dentre outras, são as que mais estiveram associadas à classe. O fenômeno da educação está em pauta na grande maioria dos artigos, em que as representações evidenciam-se como recurso para estudar os mais variados objetos dentro deste contexto.

A maior parte das pesquisas abordam as representações de professores acerca de algum objeto relacionado à sua prática profissional, como se verifica nos exemplos: "Estudo das representações sociais de professores de primeira à quarta série do ensino fundamental sobre a motivação dos alunos e o papel do erro na aprendizagem" (artigo 227, publicado em 2001); "Jovens com deficiência intelectual nas representações sociais de professores de ensino médio" (artigo 1767, publicado em 2015); "Representações sociais de professores sobre indisciplina no ensino médio e técnico" (artigo 1536, publicado em 2013). Algumas pesquisas evidenciam os estudantes como grupo/sujeito das RS, tal como "A representação social de alunos de escolas da rede particular de ensino acerca do papel do psicólogo escolar" (artigo 1277, publicado em 2012).

A classe 3 (Teoria das Representações Sociais) é a menor das quatro, com 13,6% do material. As palavras que mais contribuem para esta classe são: teoria, pesquisa, produção, conhecimento, campo, científico, contribuição, memória e coletivo. Os títulos significativos nesta classe reúnem estudos que evidenciam uma preocupação teórica em torno do fenômeno das RS. Alguns artigos relacionam a TRS com a psicologia social: "Representações sociais, teoria pesquisa e relevância

para a psicologia social” (artigo 0059, publicado em 1994); ou conceitos específicos como é o caso da identidade: “O perfil da produção científica sobre identidade no campo da teoria das representações sociais” (artigo 1489, publicado em 2013). Outros artigos apontam as contribuições da teoria das representações sociais para campos específicos, como saúde e educação: “Teoria das representações sociais e contribuições para as pesquisas do cuidado em saúde e de enfermagem” (artigo 1977, publicado em 2016); “A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação” (artigo 0388, publicado em 2004).

A CHD dos títulos dos artigos aponta a saúde como o campo prevalecente dos estudos publicados, o que se mostra nas classes 1 e 2, que são as mais próximas entre si e as que agregam um maior número de títulos. Seja no contexto da atenção básica à saúde, ou no cuidado relativo a pessoas com vulnerabilidade, a saúde é um elemento comum entre essas classes. Por sua vez, a classe 4 reúne pesquisas do campo da educação. A preocupação teórica em relação ao estudo das RS mostra-se presente na classe 3, mas com uma quantidade bem menor de títulos.

### Discussão

A análise do material possibilitou a caracterização do impacto da difusão da teoria das representações sociais no Brasil na forma de uma “onda” de publicações. Com um crescimento gradual a partir da década de 1980, porém uma acelerada expansão após os anos 2000, atingindo um pico de trabalhos por volta de 2013 e decrescendo a partir de então.

Pode-se pensar que o crescimento de teses e dissertações publicadas poderia refletir em um análogo aumento do volume de artigos publicados, tendo em vista que é esperado que estes sejam desdobramentos das primeiras. No entanto, ao que parece, muitos trabalhos da pós-graduação não se transformaram em artigos científicos publicados no Brasil. Sá e Arruda (2000) apontam que até 1997, período em que realizaram seu estudo de revisão, havia uma preferência pela publicação dos trabalhos em capítulos de livros, e esta tradição pode ter se perpetuado para as décadas subsequentes.

As nuvens de palavras permitem uma rápida apreensão dos elementos chave de cada um dos *corpora* analisados. Neste caso, observa-se que vários dos elementos se repetem em ambas as nuvens, referindo objetos e grupos das RS estudadas. Entretanto, verifica-se que, embora o *corpus* das dissertações e teses tenha sido mais volumoso, as palavras que se destacam na nuvem têm ocorrência muito maior no corpus relativo aos artigos científicos. Esta informação revela que o material das teses e dissertações constitui-se em um conjunto mais heterogêneo de títulos e, conseqüentemente, de temas de pesquisa.

As análises de similitude apontaram algumas diferenças entre os conteúdos analisados entre teses/dissertações e artigos. Na primeira (Figura 3), evidencia-se o destaque aos trabalhos no campo da educação, com as palavras professor, ensino

e educação sendo as de maior ocorrência com o termo "representação social". Já na análise dos artigos (Figura 6), a saúde tem maior destaque, considerando-se a co-ocorrência.

Com relação à CHD das teses e dissertações, saúde, mídia e educação são grandes temas de estudo presentes nos trabalhos de pós-graduação no país nos últimos 40 anos. Isso corrobora os achados de Collares da Rocha, Wolter e Wachelke (2016), mesmo num período de estudo reduzido, onde a saúde também aparece como foco de interesse nas principais pesquisas em representações sociais. Conforme apontam Machado et al (1997) o emprego das representações sociais como referencial teórico visava principalmente à implicação do fenômeno do conhecimento do senso comum para as práticas de saúde.

Os títulos das teses/dissertações não dão destaque ao aprofundamento teórico, entretanto indicam a importância da mídia na formação das representações sociais. De acordo com Camargo (2003) o estudo da mídia é importante para a análise da dimensão informacional das representações sociais. As mensagens e imagens veiculadas pela mídia, conforme evidenciado na classe 3, auxiliam na construção de uma realidade social, bem como nas práticas sociais. Além disso, a abordagem mais tradicional que foi proposta por Moscovici (1976), a Abordagem Dimensional, também aparece nessa classe, com as dimensões informação e campo representacional destacadas nos títulos das teses e dissertações.

No que se refere à CHD dos artigos, duas grandes classes referem-se a contextos de intervenção: saúde e educação. Nestas classes, também são preponderantes as pesquisas de representações sociais de profissionais sobre elementos da sua prática, assim como constatado por Machado et al (1997). O uso da teoria das representações sociais como aporte teórico se dá em caráter interdisciplinar, de modo a elucidar os processos de trabalho de profissionais da Educação e da Enfermagem.

Uma das classes evidencia mais diretamente o cuidado em saúde para grupos específicos, os quais têm tradição nos estudos de representações sociais: pessoas vivendo com HIV e pessoas idosas, o que já foi apontado pelas revisões de Oliveira et al (2007), Brandão (2017) e Bessa e Freitas (2021), que realizaram revisões específicas sobre HIV/Aids, além de Smith et al (2011) e Oliveira et al (2012), que publicaram estudos de revisão sobre as representações sociais do envelhecimento. Nos títulos retidos nesta classe verificou-se o uso recorrente da Abordagem Estrutural das representações sociais proposta por Abric (1993).

Por sua vez, uma única classe refere estudos que se dedicam propriamente à teoria das representações sociais. A classe 3 foi a única que reteve estudos os quais evidenciam a preocupação teórica em seus títulos, e também foi a menor delas em volume de títulos, o que remete ao fascínio pragmatista mencionado por Camargo e Bousfield (2014), no qual o uso instrumental do paradigma se sobrepõe ao seu desenvolvimento do ponto de vista teórico e metodológico.

Os resultados do presente estudo corroboram com a ideia de Jodelet (2011) de que os estudos de representações sociais realizados no Brasil levam em conta sua realidade social concreta, com trabalhos desenvolvidos em domínios em que emergem problemas sociais importantes (Jodelet, 2014). Conforme Camargo e Bousfield (2014), o destaque dos domínios da saúde e educação nos estudos seria motivado pelo interesse neste paradigma como um aporte para a compreensão das práticas preventivas ou terapêuticas no campo da saúde e das práticas educacionais. Como destacado por Jodelet (2014), a tendência do avanço teórico e dos estudos desenvolvidos até os anos 2000 exerceram influência sobre os trabalhos da América Latina, em especial o Brasil. Já que o desenvolvimento de pesquisas nas áreas da vida social e de novas metodologias de pesquisa impulsionaram a aplicação da teoria das representações sociais nos campos da saúde, da educação e da memória. A tendência desses temas de estudo e a influência de Moscovici propiciaram a criação de centros de pesquisa dedicados exclusivamente às representações sociais.

Por fim, ao considerar o lugar da expressão “representação social” nos títulos das teses, dissertações e artigos científicos, pode-se concluir que, ao longo desses 40 anos, o aprofundamento teórico não acompanhou o uso instrumental da teoria no contexto brasileiro. As representações sociais são majoritariamente abordadas como um fenômeno, ou seja, ligada a estudos que envolvam interesses pragmáticos, em especial, para resolução de problemas sociais e nos campos da saúde e da educação. Ressalta-se, no entanto, que essa área de conhecimento relacionada às práticas sociais também é importante. Os principais sujeitos das representações sociais nos trabalhos considerados foram: educadores, profissionais de saúde, mulheres, idosos e crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, e pessoas com doença crônica. E os principais objetos das representações sociais foram: as práticas dos profissionais de saúde, doenças, práticas educacionais, violência, questões de gênero, identidades sociais e comunidades, entre outros.

A importância desse estudo reside em indicar a utilização pouco abrangente desta perspectiva teórica, que se concentra principalmente na descrição do fenômeno e por vezes utiliza o termo “representação” de forma equivalente à percepção, sem se desvencilhar de uma abordagem individual dos problemas sociais. Embora as práticas sociais também sejam importantes para a teoria das RS, sugere-se que a preocupação social característica dos trabalhos brasileiros se tornou um paradoxo, pois embora abordem problemas sociais genuínos, deixa lacunas no que se refere ao uso dos recursos dessa teorização para compreender a dinâmica e outras propriedades do conhecimento do senso comum.

## Referências

Abrieu, J. C. (1993). Central system, peripheral system: their functions and roles

- in the dynamics of social representations. *Papers on Social Representations*, 2(2), 75-78.
- Arruda, A. (1983). O estudo das representações sociais: uma contribuição a psicologia social no Nordeste. *Revista de Psicologia*, 1(1), 5-14.
- Barreira, I. A. (1992). *A Enfermeira Ana Neri no país do futuro: a aventura da luta contra a tuberculose*. Tese de doutorado (não publicada), Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ.
- Basso, R. (1984). *Representações sociais dos alunos de segundo grau*. Dissertação de Mestrado (não publicada), Programa de Pós-graduação em Psicologia Educacional, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP.
- Bessa, M. M. & Freitas, R. J. M. (2021) Representações sociais de estudantes sobre o HIV/Aids: Revisão integrativa. *Rev Enferm Atual In Derme*, 95 (33), e-021010.
- Brandão, B. M. G. M.; Pereira, V. M. A. O.; Góis, A. R. S.; Silva, C. R. L. & Abrão, F. M. S. (2017). Representações sociais da equipe de enfermagem perante o paciente com HIV/Aids: Uma revisão integrativa. *Rev enferm UFPE on line*, 11(2), 625-33.
- Camargo, B. V (2003). A televisão como vetor de difusão de informações sobre a aids. Em M. P. L. Coutinho, A. S. Lima, F. B. Oliveira & M. L. Fortunato (Orgs.), *Representações sociais: Abordagem interdisciplinar* (pp. 130-152). João Pessoa: Editora Universitária.
- Camargo, B. (2016). Um primeiro estudo histórico e conceitual do seminário "Epistemologia e representações sociais", conduzido por Serge Moscovici e Denise Jodelet em 1994. *Psicologia e Saber Social*, 5(1), 5-17. doi:<https://doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2016.24849>.
- Camargo, B. V. (2019). O paradigma das representações sociais, sua difusão e características no Brasil. Em S. Seidman & N. Pievi (Eds.). *Identities e conflictos sociales: Aportes y desafíos de la investigación sobre representaciones sociales* (pp. 58-77). Buenos Aires: Ed. de Belgrano.
- Camargo, B. V. (2020). *Métodos e procedimentos de pesquisa em Ciências Humanas e Psicologia*. Curitiba: CRV.
- Camargo, B. V., & Bousfield, A. B. S. (2014). Em direção a um modelo explicativo da relação entre representações sociais e práticas relativas a saúde: a ideia de adesão representacional. Em E. M. Q. O. Chamon; P. A. Guareschi & P. H. F. Campos. *Textos e debates em representações sociais* (pp.261-284). Porto Alegre: ABRAPSO.
- Camargo, B.; Scholsser, A. & Giacomozzi, A. I. (2018). Aspectos Epistemológicos

- do paradigma das Representações sociais. Em M. da P. C. de L. Coutinho; L. F. de Araújo & L. Araújo. (Org.). *Representações sociais e práticas psicossociais* V. 1 (pp. 47-60). 1ed.Curitiba: CRV.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518.
- Cardoso, A. S.; Leandro, M.; Silva, M. L. B.; Moré, C. L. O. O. & Bousfield, A. B. S. (2020). Representações sociais da família na contemporaneidade: Uma revisão integrativa. *Pensando Famílias*, 24(1), 29-44.
- Collares da Rocha, J. C. C.; Wolter, R. P. & Wachelke, J. (2016). As pesquisas em representações sociais na revista *Psicologia & Sociedade*. *Psicologia & Sociedade*, 28(3), 582-588.
- Jodelet, D. (2011). Ponto de Vista: Sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica brasileira. *Temas em Psicologia*, 19(1), 19-26.
- Jodelet, D. (2014). A fecundidade múltipla da obra "A Psicanálise, sua imagem e seu público". Em A. M. O. Almeida; M. F. S. Santos & Z. A. Trindade (Orgs.). *Teoria das Representações Sociais: 50 anos* (pp. 261-296). Brasília: Technopolitik.
- Machado, A. L.; Oliveira, F. B.; Silva, W. V. & Hupsel, Z. N. (1997). Representações sociais em enfermagem: comentários sobre teses e dissertações. *Rev. Esc. Enf. USP*, 31(3), 486-97.
- Moscovici, S. (1976). *La psychanalyse, son image et son public*. Paris: PUF.
- Moscovici, S. (2001). Das representações coletivas às representações sociais: elementos de uma história. E. D. Jodelet (Org.). *As representações sociais*(pp.45-66). Rio de Janeiro: EDUERJ.
- Nascimento, M. C. & Rodrigues Júnior, A. L (2016). Representações sociais sobre a dengue: Uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 1(6), 2094-2105.
- Oliveira, A. M. M.; Lopes, E. E L.; Evangelista, C. B.; Oliveira, A. E. C.; Gouveia, E. M. L. & Duarte, M. C. S. (2012). Representações sociais e envelhecimento: Uma revisão integrativa de literatura. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 16(3), 427-434.
- Oliveira, D. C.; Formozo, G. A.; Gomes, A. M. T.; Acioli, S.; Marques, S. C.; Costa, T. L. & Heringer, A. (2007). A produção de conhecimento sobre HIV/Aids no campo da teoria de representações sociais em 25 anos da epidemia. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 9(3), 821-834.
- Parizoto G. M.; Klock, P.; Erdmann, A. L.; Martini, J. G. & Nitschke, R. G. (2011). Aleitamento materno e suas representações sociais: Uma revisão integra-

- tiva de literatura. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 3(2), 1791-1796.
- Pedra, J. A. (1982). Uma contribuição ao estudo da representação social da educação escolar no meio rural. *Educar em Revista*, 2(1), 65-89.
- Rummler, G. (2007). Fontes teóricas sobre representações sociais: Um perfil bibliométrico de textos citados em periódicos científicos nacionais da área de saúde. *Interface: Comunic, Saúde, Educ*, 11(23), 637-646.
- Sá, C. P. & Arruda, A. (2000). O estudo das representações sociais no Brasil. *Revista de Ciências Humanas*, número especial, 11-31.
- Samuel, L. Z. & Polli, G. M. (2020). Representações sociais e transtornos alimentares: *Revisão sistemática*. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, 40(98), 91-99.
- Salvador, P. T. C. O. & Santos, V. E. P.; Dantas, C. N. (2014). Caracterização das dissertações e teses brasileiras acerca da interface processo de enfermagem e atenção primária. *Rev Min Enferm*, 18(2), 295-302.
- Santos, M. F. S.; Morais, E. R. C. & Acioli Neto, M. L. (2012). A produção científica em representações sociais: análise de dissertações e teses produzidas em Pernambuco. *Psico*, 43(2), 207.
- Silva, L. B. & Aléssio, R. L. S. (2019). Revisão sobre a utilização da teoria das representações sociais nos estudos sobre homofobia no Brasil. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(2), 342-365.
- Silva, A. M. F.; Martini, J. G. & Becker, S. R. (2011). A teoria das representações sociais nas dissertações e teses em enfermagem: um perfil bibliométrico. *Texto Contexto Enferm*, 20(2), 294-300.
- Simoneau, A. S. & Oliveira, D. C. (2014). Representações sociais e meios de comunicação: Produção do conhecimento científico em periódicos brasileiros. *Psicologia e Saber social*, 3(2), 281-300.
- Smith, A. A. F.; Costa, L. S.; Oliveira, M. F.; Silva, A. O.; Caliri, M. H. L. & Silva, L. M. (2011). Teoria das representações sociais no âmbito do envelhecimento: Uma revisão integrativa. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, (Ed.Supl.), 242-250.
- Speziani, R. S. & Oliveira, D. C. (2013). O perfil da produção científica sobre identidade no campo da teoria das representações sociais. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 15(2), 104-118.
- Wachelke, J.; Matos, F. R.; Ferreira, G. C. S & Costa, R. R. L. (2015). Um panorama da literatura relacionada às representações sociais publicada em periódicos científicos. *Temas em Psicologia*, 23(2), 309-325.

**Nota sobre as autoras e o autor:**

Brigido Vizeu Camargo é professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [brigido.camargo@yahoo.com.br](mailto:brigido.camargo@yahoo.com.br)

Andréa Barbará da Silva Bousfield é professora do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia. E-mail: [andreabs@gmail.com](mailto:andreabs@gmail.com)

Ana Maria Justo é professora do departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [justoanamarca@gmail.com](mailto:justoanamarca@gmail.com)

**Data de submissão:** 21.03.2022

**Data de aceite:** 09.09.2024